

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MARCOS DA SILVA CONRADO

**ANÁLISE DOS MÉTODOS ANALÍTICO/ PARCIAL, GLOBAL
OU MISTO NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NO
ÂMBITO ESCOLAR**

Paracatu

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

MARCOS DA SILVA CONRADO

**ANÁLISE DOS MÉTODOS ANALÍTICO / PARCIAL, GLOBAL OU MISTO
NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NO ÂMBITO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário Atenas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Esp. Cleverson Lopes Caixeta

Paracatu

2022

C754a Conrado, Marcos Vinícius da Silva.

Análise dos métodos analítico/parcial, global ou misto no ensino dos esportes coletivos no âmbito escolar. / Marcos Vinícius da Silva Conrado. – Paracatu: [s.n.], 2022.

32 f.: il.

Orientador: Prof. Cleverson Lopes Caixeta.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Educação física. 2. Jogos coletivos. 3. Métodos. I. Conrado, Marcos Vinícius da Silva. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 796

MARCOS DA SILVA CONRADO

**ANÁLISE DOS MÉTODOS ANALÍTICO / PARCIAL, GLOBAL OU MISTO
NO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS NO ÂMBITO ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário Atenas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Esp. Cleverson Lopes Caixeta

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, ____ de _____ de _____.

Prof. Esp. Cleverson Lopes Caixeta
Centro Universitário Atenas

Prof. Dr. Cristhyano Pimenta Marques
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Ms. Hellen Conceição Cardoso Soares
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho a Deus que me deu saúde, força e perseverança para realizar meu sonho e a minha família que me sustentou e amparou.

AGRADECIMENTOS

Tenho a plena consciência da importância de uma rede de apoio na vida de cada ser, pois ninguém chega a lugar algum sozinho sempre existe alguém necessário ou mesmo que sua simples presença nos conforta nos momentos de angústia e preocupação. A estas pessoas agradeço profundamente, uma vez que meu sucesso é resultado do companheirismo e da dedicação de muitos que fazem parte da minha vida ou que, apenas por alguns momentos, foi um enviado do céu para me auxiliar.

Agradeço a Deus por me fortalecer e capacitar. Aos professores, pela paciência, sabedoria, boa vontade e dedicação a mim dispensada e a funcionários da UNIATENAS, pela prontidão e carinho. À minha família pelo suporte e compreensão nos momentos mais difíceis e a todos aqueles que de alguma forma fazem parte desta caminhada.

“Causa mais preocupação, na escola da primeira infância, ver crianças que não sabem saltar que crianças com dificuldades para ler” ou escrever”

Paulo Freire (1989)

RESUMO

A educação física é disciplina de oferta obrigatória no ensino básico e algumas competências devem ser desenvolvidas nos estudantes por esta disciplina. Essas competências quando analisadas traz a informação de que o aluno deve ser desenvolvido de forma integral trazendo os aspectos cognitivos, sociais e atitudinais para que se forme um cidadão crítico e autônomo. Para isto a educação física conta com os Jogos Esportivos Coletivos como um meio para que estas competências sejam desenvolvidas e se torna necessário entender qual o melhor método a ser utilizado pelo profissional da área para que se alcance os objetivos propostos pelas diretrizes nacionais. Diante do exposto este estudo trouxe como questão problema o seguinte questionamento: dentre os métodos analítico /parcial, global ou misto, qual seria o método adequado para o ensino dos jogos esportivos coletivos na educação física escolar diante dos objetivos e competências propostos para a disciplina. Este estudo é uma revisão bibliográfica de artigos científicos, monografias, dissertações e demais documentos necessários. Diante da avaliação conclui-se que, diante dos objetivos propostos para a disciplina para as aulas de educação física escolar, recomenda-se o método global que utiliza o esporte como meio para o desenvolvimento global dos alunos, físico, mental e social, gerando cidadãos conscientes e autônomos que serão capazes de refletir criticamente todas as suas condutas.

Palavras-chave: Educação Física; Jogos Coletivos; Métodos.

ABSTRACT

Physical education is a compulsory subject in basic education and some skills must be developed in students by this subject. These competences, when analyzed, bring us the information that the student must be developed in an integral way, bringing the cognitive, social and attitudinal aspects to form a critical and autonomous citizen. For this, physical education counts on Collective Sports Games as a means for these skills to be developed and it becomes necessary to understand the best method to be used by the professional in the area to reach the objectives proposed by the national guidelines. Given the above, this study raised the following question as a problem: among the analytical/partial, global or mixed methods, what would be the appropriate method for teaching collective sports games in school physical education in view of the objectives and competences proposed for the discipline. This study is a bibliographic review of scientific articles, monographs, dissertations and other necessary documents. In view of the evaluation, it is concluded that, in view of the proposed objectives for the discipline for school physical education classes, the global method is recommended, which uses sport as a means for the global development of students, physical, mental and social, generating citizens conscious and autonomous who will be able to critically reflect all their conduct.

Keywords: Physical Education; Collective Games; Methods

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacional

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

JEC – Jogos Esportivos Coletivos

JEMG – Jogos Escolares de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 PROBLEMA	10
1.2 HIPÓTESES	10
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	12
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	12
2 COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	14
3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NO ÂMBITO ESCOLAR E AS FASES DA INICIAÇÃO ESPORTIVA	17
3.1 FASES DA INICIAÇÃO ESPORTIVA	
3.1.1 FASE DE INICIAÇÃO I	18
3.1.2 FASE DE INICIAÇÃO II	19
3.1.3 FASE DE INICIAÇÃO III	20
4 OS MÉTODOS APLICADOS NO ENSINO DOS ESPORTES E SUA APLICABILIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR	20
4.1 MÉTODO ANALÍTICO OU PARCIAL	21
4.2 MÉTODO GLOBAL	23
4.3 MÉTODO MISTO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (1988) em seu art. 6º, retrata a educação como sendo direito social, já em seu art. 205 afirma que este é direito de todos e dever do Estado e da família, e que, a sociedade deve colaborar com a sua promoção e incentivo, uma vez que, visa o pleno desenvolvimento da pessoa e seu consequente preparo para o exercício da cidadania e do trabalho (BRASIL, 1998).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (1996) em seu artigo 26, inciso terceiro traz educação física escolar como um componente curricular obrigatório do ensino básico. Neste mesmo sentido a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) cita que na educação básica existem vários componentes curriculares obrigatórios, dentre os quais encontra-se a Educação Física, disciplina a qual a figura do professor deixa de ser o transmissor da informação e aprendizado e passa a ser o facilitador de todo o processo.

Dentre os vários temas que a Educação Física engloba encontra-se o Esporte o qual torna-se um dos instrumentos mais utilizados pelos professores da disciplina, pois são os mais apreciados pelos alunos, principalmente os coletivos, e cumpre os requisitos para o desenvolvimento integral dos indivíduos, atendendo, assim, as competências e objetivos que os documentos norteadores da educação brasileira exigem desta tão importante disciplina.

A educação física escolar apresenta um amplo leque de possibilidades as quais são guiadas por inúmeras correntes pedagógicas e metodológicas e atua com a formação integral do ser humano levando-se em conta os aspectos motores, cognitivo, afetivo e social sendo, portanto, um espaço de manifestações e transformações de princípios e valores (GALATTI, 2006).

Neste sentido o esporte é um caminho possível, desde que valorize o processo ensino aprendizagem e as relações pessoais, valorizando os alunos em sua totalidade. O professor de educação física na escola quando aborda o tema esporte não deve ater-se apenas à técnica e tática de diferentes modalidades, apesar de importante, mas este profissional deve contribuir para a formação integral do aluno.

devendo escolher um método de acordo com as necessidades do deste (GALATTI, 2006).

1.1 PROBLEMA

O presente estudo tem como problemática a seguinte questão: dentre os métodos analítico /parcial, global ou misto, qual seria o método adequado para o ensino dos jogos esportivos coletivos na educação física escolar diante dos objetivos e competências propostos para a disciplina?

Esta questão é levantada no intuito de esclarecer os métodos de ensino, e qual deles é o mais adequado para o ensino dos jogos esportivos coletivos na educação física escolar.

1.2 HIPÓTESE

Diante desta problemática traz-se a seguinte hipótese a educação física é uma disciplina obrigatória do componente curricular brasileiro tendo presente, na sua área de atuação os esportes, principalmente os coletivos, como ferramentas mediadoras da aprendizagem. Pode-se dividir as fases de treinamento em quatro partes as quais são: fase de iniciação I, fase de iniciação II, fase de iniciação III e fase de especialização. Sabe-se que, para cada fase, a criança ou adolescente tem uma necessidade e um comportamento motivacional diferente e também se modificam os objetivos e competências para cada fase de ensino. Diante deste pressuposto acredita-se que em cada fase da iniciação esportiva é indicado o uso de um método diferente sendo que durante a vida esportiva de um aluno ele passará por pelos três métodos de ensino.

1.3 OBJETIVO

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar dentre os métodos de ensino analítico / parcial, global ou misto, qual o mais adequado a ser aplicado na aprendizagem dos esportes coletivos no âmbito escolar.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Examinar as competências da educação física escolar;
- b) Apontar a importância do ensino dos jogos esportivos coletivos no âmbito escolar bem como entender as fases de iniciação esportiva;
- c) Compreender os métodos aplicados para o ensino do esporte: analítico ou parcial, global e misto.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Diante dos pressupostos para o ensino da educação física escolar e para o alcance de seus objetivos o esporte se apresenta como um dos temas apresentados na Base Nacional Comum Curricular (2017), sendo que é um dos temas mais utilizados dentro do ambiente escolar e o de maior interesse por parte dos alunos, pois a popularidade destes no Brasil os torna de grande visibilidade e apreciação.

Como meio de ensino deste tema o professor pode optar por diversos métodos dependendo de seu objetivo, dentre estes, destaca-se os métodos analítico/parcial, global ou misto.

Assim este trabalho se justifica pela importância do ensino do tema esportes no contexto escolar, visto que, é uma das primeiras oportunidades de vivência esportiva de um indivíduo, e da importância do profissional da educação física em entender os processos de aprendizagem e ensino bem como a maneira ideal de aplicar os métodos em cada fase de aprendizagem do aluno, visto que a disciplina de educação física faz-se

de extrema importância no ambiente escolar, pois os movimentos corporais são a primeira forma de expressão de um ser humano e é a partir destes que o indivíduo se desenvolve emocionalmente, socialmente e intelectualmente.

1.5 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, monografias, dissertações e demais documentos necessários. Portanto trata-se de um estudo de natureza exploratória. Segundo Fernandes (2018) ressalta que este tipo de estudo tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema e aprofundar os conhecimentos do assunto estudado para que então procurem-se explicações para suas causas e efeitos.

Esta pesquisa será fundamentada através de pesquisas e estudos bibliográficos em artigos científicos obtidos em sites de pesquisa científica, sites científicos e livros do acervo do Centro Universitário Atenas sobre o tema análise dos métodos analítico/ parcial, global ou misto no ensino dos esportes coletivos no âmbito escolar.

Para o estudo e documentação deste projeto será realizada uma leitura exploratória dos materiais bibliográficos selecionados de acordo com a relevância dos achados, logo após a leitura interpretativa ocorrerá a construção do referencial teórico com os resultados dos achados.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

A primeira parte deste trabalho trás as diretrizes que guiam ao direcionamento do trabalho: problemática, hipótese de solução para este, objetivos e metodologia.

A segunda parte trás os capítulos que abordam os objetivos específicos sendo os seguintes: competências da educação física escolar, capítulo o qual trás as competências da educação física escolar de acordo com os documentos norteadores da educação básica.

O capítulo seguinte tem como tema importância do ensino dos jogos esportivos

coletivos no âmbito escolar o qual traz informações de vários autores sobre a importância de se ministrar esses conteúdos nas aulas de educação física.

O terceiro capítulo desta segunda parte diz respeito as fases da iniciação esportiva evidenciando e explicando cada uma das três fases de iniciação.

O quarto capítulo nos trás os métodos aplicados no ensino dos esportes e sua aplicabilidade no âmbito escolar sendo eles os métodos analítico/parcial, global ou misto .

E para finalizar são apresentadas as considerações finais que conclui todo o trabalho realizado.

2 COMPETÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A educação brasileira possui alguns documentos norteadores para o processo organizacional do sistema de ensino e objetivos e competências a serem cumpridos em cada disciplina. Como documentos precedentes à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998 que sugerem que a Educação Física trabalhe toda a dimensão da cultura corporal e envolva conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, contextualizando esses aprendizados com valores que estão por trás de tais práticas.

O PCN ainda cita a cidadania como eixo norteador e, assim, elege se a disciplina de Educação Física como a responsável pela formação de alunos que sejam capazes de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade bem como, dentre outras, adotar hábitos saudáveis relacionando os com os efeitos sobre a saúde (BRASIL, 1998).

O documento mais recente a nortear a educação brasileira é a BNCC e esta trás aos profissionais de educação física dez competências inerentes à disciplina em se tratando do ensino fundamental, as quais são:

compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual; planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo e refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais; identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas; identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes; interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam; reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos; usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde e reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário; experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017, p. 223).

Já para o Ensino Médio a BNCC (2017) traz sete competências gerais para a área de linguagens, a qual a educação física faz parte sendo que estas competências, resumidamente, nos traz o desenvolvimento do raciocínio e conseqüentemente do pensamento crítico, combate aos preconceitos dando reconhecimento à diversidade, reconhecimento dos valores das práticas corporais para a vida em sociedade, entendimento sobre como a atividade física impacta sobre a saúde, vivência e reconhecimento de diversas práticas corporais apreciando à sociabilidade e o protagonismo, e, aprender a viver em sociedade adquirindo valores.

Para que o profissional da educação física consiga alcançar estas competências torna-se importante falar das três categorias de conhecimento que Freire (2004) relata que o profissional de educação física deve desenvolver que são as categorias: conceitual, procedimental e comportamental.

Segundo Coll (2004) explica a categoria conceitual como sendo aquela na qual conceitos, fatos e princípios sintetizam aquilo que o aluno deve aprender e saber ao final do processo de aprendizagem os quais devem fundamentar a realização dos movimentos necessários ao ser humano, na escola ou fora dela.

Para Fonseca e Freire (2006) para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa dos conteúdos conceituais é necessário a eleição, por parte do professor, de conteúdos a partir dos interesses e necessidades de sua clientela conteúdos os quais devem estabelecer uma relação com atividades que eles podem realizar em sua vida diária, portanto tem se a necessidade que o professor consiga identificar, selecionar e propor conteúdos conceituais que serão ensinados nas aulas de educação física. Desta forma os alunos podem entender a importância deste aprendizado no decorrer de sua vida, seja no trabalho, no lazer ou atividades de seu cotidiano.

A dimensão procedimental é aquela em que se desenvolve a aprendizagem de habilidades motoras básicas correr, saltar e arremessa e, o desenvolvimento de capacidades perceptivo motoras: antecipação, localização - espaço temporal, lateralidade, percepção auditiva, tátil e visual. É composta por técnicas, habilidades ou procedimentos executados a partir de uma finalidade, geralmente nos possibilita a interação e ação no mundo e para que seja aprendido é exigido a execução repetida ocorrendo acertos e erros (FREIRE, 2004).

Já para a dimensão atitudinal estes autores relatam a aprendizagem de valores e atitudes gerais: responsabilidade, solidariedade, respeito, cooperação, sociabilidade, disciplina, organização, autoconfiança, autocontrole, incentivar a participação dos colegas, não discriminação dos colegas, companheirismo e criatividade; percepção de regras como necessárias ao convívio, dentre outras (FREIRE, 2004).

Zanoni e Castilho (2011) exemplificam esta dimensão citando a violência tanto entre as torcidas, como em casos de agressões entre os próprios jogadores e pontuam a questão do “fair-play”. Citam que na prática concreta da aula de educação física, a dimensão atitudinal é aquela em que o aluno deve aprender a jogar os esportes propostos pelo professor, mas, juntamente com estes conhecimentos, os alunos devem aprender quais os benefícios de tais práticas, bem como o porquê de se praticar tais manifestações da cultura corporal e quais as relações dessas práticas com a produção da mídia. Portanto, nesta dimensão, tem-se como objetivo que os alunos obtenham uma contextualização das informações, bem como, aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas.

Percebe-se, com as competências e objetivos dos documentos orientadores da educação, bem como com o estudo de Freire (2004) que na educação física existe a preocupação com a formação integral do ser humano objetivando, dentre várias outras questões, a cidadania e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NO ÂMBITO ESCOLAR E AS FASES DA INICIAÇÃO ESPORTIVA

De acordo com Huizinga (1999), diz que é a partir do jogo que a civilização se desenvolve, uma vez que este está presente nas mais antigas culturas, e que o jogo está presente em tudo o que o ser humano faz manifestando-se nas mais diferentes formas.

Para Galatti (2014) os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) são aqueles em que há necessidade de cooperação/oposição, com ou sem compartilhamento do terreno de jogo, cujas ações são derivadas dos conflitos resultantes dos objetivos de cada equipe as quais têm a finalidade de gerir situações de proveito próprio, ações as quais não podem ser determinadas antecipadamente.

Os JEC também são definidos como modalidade que possuem elementos em comum que podem ser objetos (normalmente bolas) que são movimentados com as mãos, pés ou bastões e raquetes; um terreno, um objetivo o qual deve ser atacado ou defendido; os JEC também devem possuir companheiros de equipe que cooperam para atingir as metas, adversários que devem ser superados e regras a serem respeitadas (BAYER, 1986).

Scaglia (s/data) cita os JEC como aqueles que estabelecem a cooperação e requerem habilidades abertas e capacidades cognitivas e motoras para que os participantes se adaptem às novas circunstâncias que são a todo tempo geradas sendo, portanto, necessária a rápida tomada de decisão, neste contexto os JEC possuem um padrão de estruturas interagindo para gerar organização, assim, surgem as emergências e conseqüentemente potencializa as emoções.

Neste contexto a prática do JEC exigem que os jogadores utilizem e aperfeiçoem suas competências, sendo essas habilidades físicas ou cognitivas, frente aos diferentes desafios que surgirão (BERTALANFFI, 2006).

Parlabás (1987 apud GALATTI, 2006) levantam uma questão polêmica quando dizem que o esporte dá a possibilidade de formar “patifes” ou cidadãos conscientes e participativos. Já Garganta (1995 apud GALATTI, 2006) são enfáticos ao trazerem a idéia de que os esportes coletivos são formadores por excelência, pois expõe os participantes a situações e problemas que devem ser solucionados em grupo

permitindo, assim, uma vivência social.

Freire (1994) relatam serem os jogos um instrumento usado no processo educativo e que em cada aula deve se atingir a aquisição gradual de conhecimentos. Venditti Jr (2008) acrescentam que quando a criança participa da atividade esportiva todo seu esquema motor é ativado, solicita-se sua socialização e o esquema cognitivo é estimulado.

Entendemos que o jogo promove o desenvolvimento afetivo-social e de princípios tais como a cooperação, a participação, a convivência, a emancipação e a autoestima. Dessa forma, o aluno participa das atividades de maneira ativa e crítica, compreendendo os elementos do jogo, caminhando para a autonomia, além de aprender a respeitar as limitações dos demais participantes (VENDITTI JR, 2008, pag.52).

Diante dos estudos anteriores e sabendo que os JEC são os mais apreciados pela comunidade escolar, entende-se que estes são ferramentas que podem ser usados como meios para o alcance das competências e objetivos que devem ser alcançados nas aulas de educação física, sendo, portanto, de fundamental importância na disciplina.

3.1 FASES DA INICIAÇÃO ESPORTIVA

Oliveira (2004) descrevem três fases da iniciação desportiva as quais são: Fase I, II e III.

3.1.1 Fase de iniciação I

Segundo Fett (2012) descreve a fase de iniciação I como sendo aquela que ocorre com sujeitos entre os sete e dez anos, fase a qual as crianças começam a combinar as habilidades fundamentais, que já foram trabalhadas anteriormente, e podem começar a aplicá-las em situações de jogo da vida real. É um período em que as crianças estão ativamente envolvidas e motivadas potencializando as descobertas e a combinação de diversos padrões motores.

Nesta fase as crianças estão com altura e peso aumentando paralelamente, portanto apresentam boas condições corporais para o desenvolvimento de novas habilidades motoras.

Já na questão cognitiva estes sujeitos encontram-se na fase conhecida como operatório concreto na qual eles conseguem ter noções de comprimento, peso, etc., na questão emocional estas crianças já conseguem se relacionar com as demais sem a questão egocêntrica sendo que os argumentos e opiniões dos demais podem ser aceitas. Portanto estas crianças encontram-se em um momento propício ao desenvolvimento integral (WEINECK, 1991).

3.1.2 Fase de iniciação II

De acordo Fett (2012) as crianças que se encontram na fase de iniciação II são aquelas que se encontram entre onze e treze anos. Nesta fase os hormônios começam a desenvolver-se de forma considerável e no caso dos homens os membros crescem de forma desproporcional ao restante do corpo o que gera dificuldades coordenativas que podem vir a desestimular o aluno à prática da atividade.

No campo cognitivo as crianças encontram-se na fase operatório formal na qual elas conseguem um nível elevado de desenvolvimento, já são capazes de tomar decisões a partir do raciocínio lógico e procuram ou evitam algum esporte (PIAGET, 1977).

Do ponto de vista afetivo, já parece um adulto em formação: está em contato com o ambiente dos mais velhos graças às numerosas adaptações. Encontra-se mais avançada na dinâmica e organização do seu sistema de ação. Mostra-se eclético, com múltiplos interesses. Apela para as diferentes válvulas de escape como roer unhas e brincar com o cabelo. Fase muito propensa à ira, devendo o professor ter o cuidado na proposição das atividades e no modo de tratar os alunos. Nesta fase ocorre uma maior variabilidade de desportos e de habilidades, competição participativa e maior volume de treinos. É necessário cativar o aluno a permanecer no desporto e, da mesma forma, evitar a especialização precoce (FETT, 2012, pag. 19).

É a fase que o treinamento deve variar as técnicas para adquirir vários padrões motores, portanto não se deve exigir do aluno a execução da técnica perfeita, porém há um certo cuidado com ela e como está se aplica ao jogo (FETT, 2012).

3.1.3 Fase de iniciação III

Para Fett (2012) é a fase que compreende adolescentes dos treze aos quinze anos, fase a qual ainda se encontra o desenvolvimento do corpo, com grande produção de hormônio, causando, assim, quedas nos níveis de coordenação. Porém, o adolescente que se encontra nesta faixa etária já usa permanentemente e com facilidade as habilidades adquiridas anteriormente.

No aspecto cognitivo estes indivíduos encontram-se no estágio das operações formais, ou seja, possuem processos cognitivos avançados podendo formar pensamentos lógicos e atuando na resolução de problemas de forma similar aos adultos (PIAGET, 1977).

No aspecto motor ocorre a automatização dos movimentos e habilidades aprendidos anteriormente e é neste momento que o indivíduo procura se especializar em algum esporte e a partir desta categoria que a competição se torna mais presente na vida do aluno, devendo, portanto, o professor trabalhar situações que vislumbre situações de jogo (FETT, 2012).

Esta é uma fase na qual os indivíduos estão num período de direcionamento no qual há necessidade de que eles participem de mais de uma modalidade desportiva, nas quais as técnicas devem ser trabalhadas de forma complexa, envolvendo aspectos táticos e de tomada de decisões (MATTA, 1996)

4 OS MÉTODOS APLICADOS NO ENSINO DOS ESPORTES E SUA APLICABILIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR

4.1 Método analítico ou parcial

Para Fett (2012) método é a forma utilizada pelo professor para guiar seus alunos no caminho da aprendizagem para atingir um objetivo. Para Libâneo (2002 apud FETT, 2012) o método define-se como a ação do professor ao dirigir e estimular o processo de ensino utilizando-se intencionalmente e conscientemente um conjunto de ações e passos levando-se em conta as condições externas e procedimentos.

Um dos métodos mais usados no ensino dos esportes é o chamado analítico ou parcial o qual preza pela aprendizagem de uma habilidade motora por partes, assim, futuramente, elas se unem, dando unidade à habilidade completa. Ensina-se, neste método, através da fragmentação do jogo, os elementos técnicos e táticos, buscando, também, o condicionamento físico e possibilita um treino motor correto e profundo (GALATTI, 2006).

O modelo analítico sintético está centrado no desenvolvimento das habilidades técnicas. A partir da análise da performance esportiva dos jogadores considerados experts, constroi-se um modelo ideal das habilidades a serem aprendidas pelos iniciantes. Porém, em função do grau de complexidade e do nível de dificuldade, as habilidades precisam ser divididas em fundamentos técnicos (no futebol, por exemplo, temos: chute, passe, drible), que devem ser aprendidos, inicialmente, fora do contexto de jogo, para, depois, serem, progressivamente aplicados às situações reais de jogo. Na medida em que amplia o domínio das habilidades mecânicas, os jogadores, em tese, dispõem de melhores recursos para enfrentar as situações-problemas de caráter tático presentes no jogo (GRECO, 1998, apud FETT, 2012, p.14).

Portanto, neste método, o esporte é vivenciado a partir da aprendizagem isolada das habilidades enfatizando a repetição de tarefas, assim, ocorre o aprimoramento técnico, para então partir para a prática do jogo formal (DIETRICH; 1984, apud GALATTI ET al, 2014).

Levando-se em conta os objetivos e competências propostos pelos documentos norteadores da educação brasileira referentes à disciplina de educação física e, também, as fases de iniciação esportiva, percebe-se que o método analítico, eficiente no treinamento de técnicas do jogo não atende às necessidades que as crianças em fase de iniciação esportiva I apresentam que é de movimentar-se e experimentar o jogo, além desenvolver-se psicologicamente e socialmente (FETT, 2012).

Sendo assim e sabendo-se também que a escola nos dias de hoje tem exercido em sua função social um protagonismo, sobretudo ao pensarmos na formação ampla - a qual é desejada em seus currículos, ensinar o esporte apenas por ele mesmo, sem conceituar seus reais valores, sem pedagogizá-lo, torna-se puro trefismo na metodologia analítica, pensando esta na dimensão procedimental por parte dos professores (KOUANTAREAS, 2013 pag.13).

Neste sentido o método analítico traz um fator que merece destaque que é a supervalorização dos campeões no jogo, bem como a competição exacerbada e conseqüentemente a exclusão dos menos hábeis, fatores estes que não se enquadram nos objetivos do dia-a-dia da educação física escolar, a qual deve fugir desta metodologia usando jogos e brincadeiras para ampliar os conceitos de tática e técnica, bem como usar regras adaptadas, assim promove-se a inclusão daqueles menos habilidosos (KOUANTAREAS, 2013).

Assim, para Venditti Jr (2008) podem ocorrer como conseqüências dessa prática a evasão do esporte, pois acreditam que a utilização desta metodologia é incoerente para crianças, principalmente, nas etapas iniciais de desenvolvimento, portanto, trata-se de um método ineficaz na fase de iniciação I a qual necessita-se que o professor estimule a ampliação adequada e necessária do repertório motor do aluno, e, deve-se considerar seus interesses e vontades, levando-se em conta, também, o contexto social da criança.

Portanto, trata-se de um método ineficaz na fase de iniciação I. Em se tratando da fase de iniciação II e III em algum momento pode-se considerar o método analítico, visto que a etapa de desenvolvimento dos movimentos fundamentais já está em fase de concretização podendo seguir para a de movimentos especializados, desde que o professor note que as crianças se encontram em um estágio maturacional, físico e psicológico, muito bem desenvolvido (VENDITTI JR, 2008).

É importante ressaltar que a partir da faixa etária que compreende a fase de iniciação II existem competições oficiais que visam o rendimento, como por exemplo os Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG) que tem como objetivo a valorização da prática esportiva escolar e a construção da cidadania dos alunos-atletas do Estado de Minas Gerais de forma educativa e democrática. É o esporte como instrumento da educação

global dos alunos, visando o aumento do vínculo aluno atleta com a escola, assim, ocorre a diminuição da evasão escolar, além de possibilitar a identificação de novos talentos esportivos (JOGOS ESCOLARES DE MINAS GERAIS, s/d).

4.2 Método Global

No método global o aluno é entendido em sua totalidade sendo o professor um incentivador de seu envolvimento da prática desportiva. Este deve traçar estratégias de facilitação do processo, por meio de exercícios dinâmicos o que possibilita a prática do esporte independentemente da vivência motora prévia, pois leva-se em consideração a transferência de conhecimento tornando as aulas atrativas e funcionais (FREIRE, 2005; apud KOUMANTARES, 2013).

Xavier (1986 apud FETT, 2012) descreve o método global como aquele que consiste em ensinar uma destreza motora a partir do seu conjunto, os fundamentos devem ser ensinados sem a intervenção inicial do professor, ou seja, primeiramente ocorre a execução do gesto de modo completo, e, caso necessário o professor ajuda nas próximas repetições, assim, é possível acontecer um jogo no qual podem ser observados os fundamentos técnicos dos esportes de forma global e a conformidade com a idade.

Este método deve desenvolver e proporcionar a aprendizagem do jogo através do próprio jogo a partir da totalidade do movimento, aprende-se jogando, através de jogos reduzidos e jogos pré-desportivos, utilizando-se de regras adaptadas para proporcionar maior adaptação e assimilação para então ir para o jogo formal, sendo, portanto, este método mais eficiente em relação à expectativa dos alunos, pois possui um elemento motivador maior, facilitando o processo ensino aprendizagem (SANTANA, 2001 apud AMBRUST, 2010).

Esta metodologia vem sendo mais empregada devida à interação de aspectos como a criatividade, imaginação e pensamento tático dos alunos e possui três objetivos: constante tomada de decisões, o que possibilita a resolução de problemas; facilitação da compreensão por parte dos jogadores, mostrando verdadeira estrutura do jogo; prepara os alunos para o jogo formal e a competição (PINTO, 2005 apud AMBRUST, 2010).

Assim, é importante que o professor estabeleça novas práticas aos alunos, gerando um canal de comunicação usando uma linguagem compreensível, logo, é possível mobilizar a turma e intervir positivamente gerando mudanças tanto no caráter esportivo quanto no caráter social. Deve-se compreender e saciar os desejos e anseios de cada idade, sabendo que na fase de iniciação I e II as crianças devem ter acesso as mais variadas vivências motoras e sociais (PAES, 2006).

Neste mesmo sentido Freire (1994) analisa o esporte como fenômeno sociocultural no qual o processo e ensino supera as questões voltadas somente à aprendizagem de gestos esportivos, sendo preciso ensinar o esporte a todos de maneira eficaz e criando hábito e gosto pelo desporto.

Portanto, diante dos pressupostos da educação física escolar, que visa a formação do cidadão e do ser integral, torna-se mais interessante uma ~~tipa~~ pedagógica rica em problemas motores o que leva a adoção de métodos ligados aos princípios global funcional, que propõe ênfase na imprevisibilidade devendo o aluno resolvê-la, assim, capacita-se a criança ou adolescente a resolver as questões do convívio em sociedade (GALATTI, 2006).

Saad (2006 apud FETT 2012) faz a defesa de uma iniciação esportiva pautada no divertimento e bem-estar não focando somente aquisição de habilidades. Porém com o passar do tempo o método global perde um pouco da força, pois a questão da competição entra em foco, assim, os fundamentos técnicos devem ser aprofundados, por isto o professor deve compreender o desenvolvimento motor e intelectual das três fases de iniciação desportiva para que tenha sucesso em seu trabalho.

4.3 Método Misto

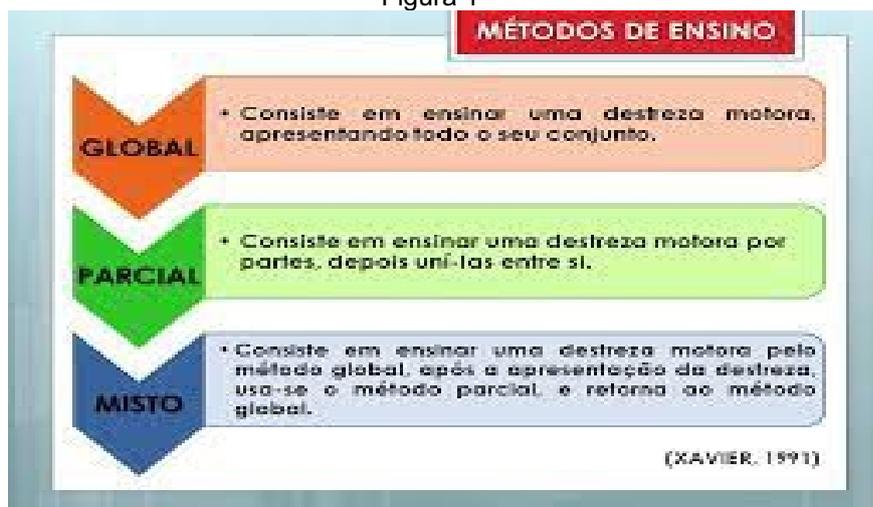
Para Fonseca (1997) o método misto consiste na junção dos métodos global e parcial, assim, possibilita a prática de exercícios isolados e, também, a iniciação do jogo através do próprio jogo se tornando, portanto, uma metodologia diversificada didaticamente.

Costa (2003, apud SILVA, 2015) também define o método misto como a união dos métodos analítico e global, método no qual existe a possibilidade de praticar os de

exercícios de formas isoladas, ou em um jogo formal, assim, possibilita o uso pelo professor, dentro da mesma aula, tanto exercícios fragmentados quanto jogos.

Pinho (2010) relato que esse método possibilita ao aluno uma possibilidade mais completa de aprendizagem, pois, se no método global ficar algo não aprendido ou aprendido de forma incompleta, então, se fragmenta o movimento e, assim, o aluno exercita em partes até que haja a aprendizagem completa, portanto é um método que pode ser considerado nas fases de iniciação II e III fases as quais há um maior interesse por parte dos alunos na aprendizagem do jogo formal visando competições, em se tratando de fase de iniciação I a utilização do método analítico pode tornar a aula desmotivante, pois a necessidade das crianças nessa faixa etária e os objetivos da educação física visam mais o desenvolvimento global dos alunos.

Figura 1



Fonte: XAVIER (1991)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão problema deste estudo foi a seguinte qual seria o método adequado para o ensino dos jogos esportivos coletivos na educação física escolar diante dos objetivos e competências propostos para a disciplina?

Foi tratado como hipótese deste estudo o pressuposto que em cada fase da iniciação esportiva é indicado o uso de um método diferente de ensino, ou seja, ora se usa o método parcial, ora o método global outra ora o método misto, assim, durante a vida esportiva de um aluno ele passará por pelos três métodos de ensino.

Para que pudéssemos alcançar a compreensão qual método é o mais adequado a se usar durante as aulas de educação física abordamos algumas questões como qual a importância da educação física escolar na formação de um ser humano integral, a importância dos Jogos Esportivos e as fases de iniciação esportiva bem como o entendimento dos três métodos aqui estudados.

Para que consigamos refletir sobre o método a ser aplicado nas aulas deve se levar em consideração as competências que devem ser alcançadas nas aulas de educação física bem como qual a abordagem o profissional de educação física aborda em suas aulas.

Faz-se necessário lembrar, também, que na educação física têm-se de desenvolver três campos de conhecimento os quais são: conceitual, procedimental e atitudinal. Assim, após relembrarmos as competências e os campos que a educação física deve desenvolver em seus alunos chega se à conclusão que a disciplina visa desenvolver o ser humano em sua forma integral abordando questões físicas, psicológicas e atitudinais, eliminando qualquer forma de preconceito e segregação, assim, leva o indivíduo a adquirir saúde física, mental, social e o insere na sociedade como cidadão capaz de refletir criticamente em suas escolhas e decisões de forma autônoma.

A partir destes conceitos e entendendo o esporte sendo usado como um meio de aprendizagem e não como um fim entende se que o método global seja o mais eficiente para ser usado durante as aulas de educação física, pois não segrega os mais habilidosos dos menos habilidosos e desenvolve, através do esporte, as competências exigidas pelos documentos norteadores da educação brasileira.

Porém, dependendo do momento em que o aluno está vivendo e diante da competitividade, existente, natural e necessária em nossa sociedade, desde que não seja extremista, e levando-se em conta competições escolares deve-se atentar para o uso do método analítico/parcial ou misto desde que seja feito em treinamentos específicos para competições escolares e não na aula de educação física, pois neste caso necessita-se criar habilidades técnicas específicas para que o aluno desenvolva competências motoras, técnicas e táticas específicas para o esporte em questão no qual a escola entrará na competição.

Para concluir ressalta-se que, apesar de em alguns momentos outros métodos devem ser usados, para as aulas de educação física escolar, recomenda-se o método global que utiliza o esporte como meio para o desenvolvimento global dos alunos e irá gerar cidadãos conscientes e autônomos que serão capazes de refletir criticamente todas as suas condutas.

Portanto o trabalho alcançou seu objetivo de entender qual o método de ensino é o mais adequado para as aulas de educação física e alcançou, também a hipótese, quando esta dizia que em algum momento todos os métodos de ensino serão utilizados na vivência escolar do aluno e torna-se relevante devido à necessidade dos profissionais da área em entender e aplicar de acordo com a necessidade de seus alunos o correto método.

REFERÊNCIAS

AMBRUST, M; SILVA, A. L. A da; NAVARRO, A, C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. N, 5. p. 77-81, 2010.

BERTALANFFY, L.V. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. 2022.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: **Senado Federal**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 de abr. 2022.

_____. Ministério da educação. Secretária Executiva, Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília - DF, 2017, 211p. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

_____. Lei nº 9.394/1996. Institui a lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Planalto**. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em 04 de abr. de 2022.

FERNANDES, A. G. L. A. **Psicomotricidade e suas contribuições para as aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2018. Monografia (Pós-Graduação em Psicomotricidade Clínica e Escolar) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

FETT, M. K. Iniciação no futebol: método analítico versus método global. Monografia (licenciatura em educação física) 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

FONSECA, G. M. **Futsal: metodologia de ensino**. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.

FONSECA, L. da C. S. da, FREIRE, E. dos S. Educação Física no ensino fundamental: os conteúdos conceituais propostos pelos professores. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. Especial, 2006.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994

FREIRE, E, S. OLIVEIRA, J. G de. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal. **Motriz**: Rio Claro, v.10, n.3, p.140-151, 2004.

GALATTI, L. R; PAES, R. R. Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento e Percepção**, v.6, nº 9, Espírito Santo, 2006.

GALATTI, L. R; REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J, PAES, R.R. PEDAGOGIA DO ESPORTE: TENSÃO NA CIÊNCIA E O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014.

KOUMANTAREAS, J. ROSSETO, A. J. Esporte escolar: perspectivas de ensino pautadas na pedagogia do esporte educacional. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 184 , 2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd184/esporte-escolar-perspectivas-de-ensino.htm>> Acesso em: 25 de mar. 2022.

MATTA, M. O; GRECO, P.J. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica esportiva aplicada ao futebol. **Revista Mineira de Educação Física**, v.4, nº2, p.34-50, 1996.

OBJETIVOS. Jogos Escolares de Minas Gerais, s/d. Disponível em:< <http://jogos Escolares.esportes.mg.gov.br/jemg/objetivos/>>. Acesso em: 21 de abr. 2022.

OLIVEIRA, V; PAES, R. R. A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. **EFDeportes.com, Revista Digital** , Buenos Aires, 2004. Disponível em: www.efdeportes.com/efd71/ensino-treinamento-dos-jogos-desportivos-coletivos.html. Acesso em:01 de abr. 2022.

PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento**: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Dom Quixote, 1977.

PINHO S. et. al. **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares**. Ed. Motriz, 2010.

SCAGLIA, A. J. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **RPCD** 17 (S1.A): 27-38.

SILVA, M.V; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v.23, n.3, p.297-307, São Paulo, 2009.

SILVA B. et. al. **Metodologias de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar**. 2015.

VENDITTI JR. R; SOUSA, M. A. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. **Pensar a prática**, v. 11, nº1, pag. 47-58, 2008.

WEINECK, J. Fundamentos gerais da biologia do esporte para infância e adolescência. **Biologia do Esporte**, p.247-295, São Paulo, 1991.